

Centro de Formação Continuada Construindo Pontes (Metodologia da Ponte)

Rafael Vieira da Silva

Impacto

Transformar o ambiente de trabalho em um espaço agradável e acolhedor é o grande desafio do Construindo Pontes, assim, empregar habilidades necessárias para isso requer um trabalho de cooperação entre os diferentes atores da comunidade escolar, de modo que, durante a fase de prototipação, se fez necessária realizar a seleção dos grupos prioritários, aqueles que apresentavam maiores dificuldades de manter harmônica as relações interpessoais. Desta forma, o roteiro da oficina foi construído embasado na demanda do grupo, o que tornou o momento de execução mais significativo e agradável para os participantes, informação está obtida na avaliação da oficina e em entrevistas realizadas dias após a testagem.

O período de avaliação do protótipo teve duração de dois meses e permitiu perceber uma mudança sensível na forma de encarar os desafios impostos pela rotina da instituição onde ocorreu a prototipagem. Para tornar a avaliação ainda mais detalhada, o estudo foi realizado também por setores da escola que não passaram pela prototipagem. Destes, 85% afirmou, por meio de questionário que percebeu mudanças positivas nas relações com os participantes da testagem, 10% não percebeu mudança alguma e 5% observou uma piora nessas relações. Entre os participantes, 100% afirmou que a oficina contribuiu para uma melhora nas relações com os demais colaboradores da escola e 90% deseja que o projeto continue sendo executado. Partindo para a avaliação da equipe administrativa, percebeu-se uma redução significativa na quantidade de problemas direcionados para o setor. Situações de fácil solução, que eram sempre levados a gestão, passaram a ser resolvidos pelos atores envolvidos.

Destarte, o protótipo apresentou resultados significativo para a Escola Estadual Francisco Domingues e por este motivo a equipe gestora e pedagógica da instituição pretende ampliar a execução do projeto, englobando assim, todas os setores da comunidade escola, ainda em 2023.

História

Diariamente somos inundados por situação que precisam ser resolvidas rapidamente, e tomar decisões assertivas nem sempre é uma tarefa fácil. Em muitos casos, numa posição de liderança, as informações sobre o problema chegam por terceiros e de forma imprecisa, por este motivo não dá para tentar encontrar uma solução sem antes, conhecer a fundo o problema. Em se tratando de instituições de ensino, resolver problemas é algo inerente a todos e por este motivo, os colaboradores da instituição precisam desenvolver habilidades que os torne capacitados para tal. Entretanto as formações oferecidas nem sempre contemplam temáticas relacionadas a gerenciamento de problemas. Conhecendo essa demanda e analisando o levantamento de dados sobre a temática, concluiu-se que era necessário criar um mecanismo que pudesse focar nesse aspecto. Problemas não auto se resolvem. Não existe solução se o problema não é conhecido. Para tanto, os colaboradores precisam desenvolver habilidades que os torne mais capacitados para reagir aos problemas que surgem no cotidiano escolar. Entre essas habilidades pode-se citar: saber ouvir, ser proativo, ser imparcial, ter comunicação assertiva, ter inteligência emocional, etc.

Desta forma, nem todas as iniciativas nascem de um ato completamente revolucionário. Na verdade, a maioria delas nasce com a observação de acontecimentos ordinários do dia-a-dia. Assim ocorreu com a ideia do Centro de Formação. O professor de Geografia Rafael Vieira, atualmente gestor adjunto de uma escola estadual em Alagoas, teve um olhar extra a rotina diária na escola e pôde perceber uma problemática com aqueles que compõem a comunidade escolar. Naquela pequena observação percebeu que as coisas não estavam fluindo como deveriam. Atitudes enraizadas entre os colaboradores provocavam conflitos e geravam desconforto no ambiente onde deveria reinar a prática do ensino-aprendizagem. Desta forma, surgiram inúmeras interrogações de possíveis atitudes a resolver o empasse. Com a experiência in loco e a análise constante da problemática, nasceu a ideia do Centro de Formação Continuada Construindo Pontes. O Centro terá como base a Metodologia da Ponte, modelo de oficina que trabalha o gerenciamento de problemas por meio do desenvolvimento de habilidades essenciais à esta finalidade.

Prática educacional

A estrutura da Ponte, Metodologia do CFCCP é dividida em três partes: a primeira, chamada de **Ponto de Partida**, apresentada a situação problema por meio de uma história hipotética, mas que retrata a situação levantada pelo mediador durante o processo de construção do roteiro. A história permitirá que os participantes se identifiquem com os personagens e que durante a **Travessia** (segunda parte), os mesmos possam de forma colaborativa encontrar a(s) solução(ões) para o(s) problema(as). O **Ponto de Chegada**, tem início com a apresentação das soluções, podendo ser individual ou em equipe.

Durante a imersão na travessia, os participantes da oficina se deparam com um momento cheio de desafios. Encontrar soluções em meio a diversidade de ideias exige que o diálogo seja leve e produtivo, para isso, iniciamos com uma ou duas dinâmicas de quebra-gelo. Ao final, busca-se fazer um consenso entre os diferentes atores, rever condições e criar novas circunstâncias. Vale lembrar que a travessia é cheia de obstáculos e que as habilidades para resolução de problemas serão essenciais durante essa fase.

Orientações básicas para a realização da Travessia:

- Elaborar uma dinâmica que insira os participantes na temática da situação problema;
- Dividir os participantes em grupos menores;
- Oportunizar que todos participem da execução da atividade;
- Permitir que haja um momento de reflexão ao final de cada dinâmica;
- Relacionar a dinâmica ao problema que deve ser resolvido.

Para finalizar, em grupo único, as soluções são apreciadas e por meio de consenso escolhidas para aplicação. Todos os participantes assinam um termo de compromisso simbólico para a execução das soluções escolhidas pelo grupo.

Entrega

A metodologia da Ponte, inovação proposta pelo Centro de Formação Continuada, por meio de oficinas colaborativas, pretende contribuir para o desenvolvimento contínuo de habilidades com foco na resolução de problemas entre os integrantes da comunidade escolar. Para isso, o participante será provocado a enfrentar e buscar soluções para os diferentes problemas que surgem no dia-a-dia escolar. Tal provocação inicia ainda durante a primeira parte do roteiro.

Para ter acesso a inovação acima citada, qualquer escola pública ou privada, deve apresentar de forma detalhada sua demanda. Quais problemas precisam ser discutidos? Quem precisa discutir? Quando podemos discutir? A partir destas informações, podemos montar um plano de intervenção e lançar a proposta, na qual inclui: Quais temáticas podem ser abordadas? Quantas oficinas precisam ser oferecidas? Qual o público-alvo prioritário? Quem mediará as oficinas e qual o custo para a instituição?

Com o plano de intervenção aprovado, a instituição junto com a equipe de planejamento do Centro de Formação passa a programar o cronograma de execução.

Dicas

Ter uma equipe proativa, comunicativa e colaborativa favorece no quesito cumprimento de metas, além de possibilitar que o planejamento de objetivos futuros seja ampliado. Para isso, desenvolver habilidades ou mesmo aprimorá-las deve ser um princípio básico da equipe. Em virtude da existência e da necessidade de participação em formações pedagógico-administrativas, inserir as oficinas de gerenciamento de problemas no organograma da escola, não é algo tão difícil.



Rafael Vieira da Silva

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (2014) e pós-graduado em Metodologia do Ensino de Geografia pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa (2018). É servidor público do Estado de Alagoas, lotado na Escola Estadual Francisco Domingues onde atualmente é diretor adjunto. Também é professor da Escola Santa Clara de Assis, pertencente a rede privada de Arapiraca-AL, desde 2011. Atua no desenvolvimento de metodologias ativas e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia (GEPGEO), onde desenvolve ações voltadas principalmente para a participação nas Olimpíadas de Geografia, Ciências da Terra e Cartografia.

Informações

Para maiores detalhes sobre o Centro de Formação Continuada Construindo Pontes e a Metodologia da Ponte, entre em contato por meio do e-mail: cfcc.ponte@gmail.com.